

## VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Janaina Agostinho ribeiro<sup>1</sup>*  
*Leno José Barata Souza<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as vivências durante o estágio supervisionado I, realizado no Centro Educacional João Lobo, no período de 9 a 29 de agosto de 2023. O artigo busca analisar a importância das práticas pedagógicas no contexto educacional, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressaltando a relevância dessa experiência para a formação do futuro professor. A experiência de estágio proporciona uma valiosa troca de saberes, destacando o papel do Professor como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Práticas Pedagógicas.

### 1. Introdução

O Estágio, enquanto um campo de conhecimento, dentro da área de licenciatura possui por si só uma enorme relevância para a formação dos licenciandos enquanto futuros docentes. Através do estágio o docente entra em contato com um campo social onde há a possibilidade de começar a desenvolver suas práticas educativas muitas vezes pela primeira vez, conforme é dito por Lima e Pimenta no trecho abaixo:

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (LIMA e PIMENTA, 2006, p. 6).

O Estágio Supervisionado é um momento fundamental na jornada de formação de um educador, pois oferece a oportunidade de ir além das teorias, vivenciando o dia a dia de uma sala de aula. Quando realizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa experiência ganha uma profundidade ainda maior, pois envolve o encontro com pessoas cujas trajetórias

---

<sup>1</sup> **Janaina Agostinho Ribeiro**, graduanda em Licenciatura em História mediada por tecnologia na Universidade do Estado do Amazonas - UEA E-mail: Janaina.agostinho18@gmail.com

<sup>2</sup> **Leno José Barata Souza** é Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Professor assistente na Universidade Estadual do Amazonas - UEA. E-mail: ljsouza@uea.edu.br

de vida, desafios e sonhos são únicos. O estágio, nesse contexto, não é apenas uma prática de aplicação de conhecimentos, mas uma vivência rica de troca, escuta e aprendizado mútuo.

A EJA, por ser um campo que acolhe alunos com diferentes idades, histórias e realidades, exige do professor uma sensibilidade especial, além de estratégias que contemplem as necessidades de um público diversificado. O estagiário, ao se inserir nesse cenário, tem a oportunidade de aprender a ser mais do que um transmissor de conteúdos: ele se torna um facilitador do conhecimento, um mediador de histórias, e, muitas vezes, um guia que ajuda a construir pontes entre o saber formal e as experiências de vida de seus alunos.

Neste relato, compartilho as vivências e reflexões que surgiram dessa imersão na EJA, com o intuito de ressaltar a importância desse estágio na formação de um educador que, além de dominar técnicas pedagógicas, deve ser capaz de se conectar com as pessoas e compreender as realidades diversas que fazem parte de cada história de aprendizado. A experiência no estágio supervisionado não apenas molda o futuro professor, mas também fortalece a compreensão de que a educação é, acima de tudo, um processo de transformação coletiva e humana.

## **2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos**

Este relato de experiência tem como objetivo relatar as vivências do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas – UEA do Núcleo de Ensino Superior do Careiro – NESCAC. O estágio escolar é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394/96). Dando assim a oportunidade ao profissional em formação associar a teoria a prática escolar.

O Estágio foi realizado no período de 09 de agosto a 29 de agosto de 2023 em uma Escola Municipal chamada Centro Educacional João Lobo, localizada na Rua Girassol em um Bairro denominado Novo Horizonte no município de Careiro.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste relato de experiência iniciou-se com uma fase de observação detalhada da escola, permitindo uma compreensão inicial do ambiente escolar onde o estágio foi realizado. Esse primeiro contato foi fundamental para estreitar a relação com o contexto educacional e possibilitou uma análise do perfil dos alunos. A partir dessa etapa, foi possível conhecer melhor a estrutura da escola, as dinâmicas de sala de aula e as características dos estudantes, o que contribuiu para uma preparação mais

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

assertiva para as próximas fases.

Após essa observação inicial, o próximo passo consistiu em acompanhar e observar as aulas ministradas pela professora regente da EJA, o que me proporcionou uma visão mais profunda das práticas pedagógicas adotadas e dos desafios enfrentados nessa modalidade de ensino.

A partir dessa observação, identifiquei tanto as estratégias que estavam funcionando bem quanto as dificuldades enfrentadas pelos alunos e pelos próprios professores, o que se revelou uma base importante para refletir sobre minha futura atuação como docente. Foi possível perceber, ainda, como os docentes adaptavam os conteúdos para atender às necessidades do público da EJA, sempre buscando metodologias mais interativas e práticas para garantir a participação ativa dos alunos.

Com base nesse conhecimento prévio, iniciei a regência de aulas em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), aplicando as metodologias observadas e adaptando-as à realidade dos alunos. Durante o processo de regência, procurei estabelecer um ambiente acolhedor e respeitoso, considerando a diversidade de idades, experiências de vida e níveis de aprendizagem presentes na turma. As atividades foram planejadas de maneira a integrar os saberes dos alunos com os conteúdos curriculares, buscando tornar as aulas mais significativas e conectadas com o cotidiano deles.

A experiência de regência também me proporcionou um espaço de reflexão contínua sobre minhas práticas pedagógicas. O acompanhamento constante da evolução dos alunos e os momentos de feedback com o supervisor de estágio foram fundamentais para aprimorar minha atuação. A interação com os alunos da EJA, seus relatos e as dificuldades enfrentadas, ampliaram minha compreensão sobre os desafios do ensino para esse público, além de reforçarem a importância de um ensino flexível, que respeite os ritmos e as histórias de vida dos estudantes.

Desta forma, este relato de experiência busca refletir sobre todo o percurso do estágio, desde a fase inicial de observação até a regência de aulas, enfatizando a importância de cada etapa para a construção de uma prática pedagógica mais consciente e adaptada à realidade da Educação de Jovens e Adultos.

Ao longo desta trajetória, percebi a necessidade constante de aprender e me adaptar, o que considero fundamental para o desenvolvimento de um ensino mais inclusivo e transformador.

### 3. Resultados e discussão

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem como principal objetivo atender estudantes que, por diferentes motivos, interromperam a escolarização e desejam retomá-la. Este espaço de ensino é marcado por um público diversificado, tanto em relação às idades quanto às experiências de vida.

Nesta modalidade, o estágio docente supervisionado exigido pelos cursos de licenciaturas universitárias, também se revela como uma etapa essencial para o desenvolvimento da prática profissional dos futuros professores. O estágio na EJA exige que o professor em formação adapte ou aprimore suas teorias aprendidas ao longo dos cursos as especificidades desse público, que traz consigo saberes, expectativas e desafios únicos.

A experiência do Estágio Supervisionado é uma dimensão que contribui para a formação dos estudantes apontando os caminhos e as possibilidades de conhecimento do espaço que será consagrado como lugar de aprendizagem, de troca de experiência e de identidade profissional, uma vez que “no espaço/tempo do estágio são reveladas as inquietações, descobertas, certezas e incertezas da escolha profissional, momento em que se descortinam as problematizações de um cenário complexo e de busca de soluções, num movimento de reflexão-ação-reflexão” (SILVA; GASPAR, 2018, p. 207).

O Estágio Supervisionado também é compreendido como a possibilidade de dinamizar a pesquisa em ação, mobilizada pela investigação que é realizada no espaço escolar, mediante as práticas vivenciadas e as questões a serem analisadas, uma vez que “a pesquisa no estágio contribui para a ampliação e a análise dos contextos onde os estágios se realizam; e, por outro, possibilita aos estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores a partir das situações encontradas no âmbito escolar” (MILANESI, 2012, p. 223).

Milanesí (2012) ressalta, ainda, a relevância do estágio supervisionado como um espaço de pesquisa em ação, enfatizando que a investigação realizada no ambiente escolar não apenas enriquece a formação do estagiário, mas também proporciona uma análise crítica dos contextos educacionais. Esta abordagem permite que os futuros educadores desenvolvam uma postura investigativa essencial para a reflexão sobre suas práticas pedagógicas.

Ao se depararem com situações concretas, os estagiários não apenas aplicam teorias aprendidas, mas também questionam e reinterpretem suas experiências, contribuindo para um

processo de aprendizagem contínuo e mais consciente.

Assim, o estágio se transforma em uma oportunidade não apenas de vivência, mas de construção de conhecimento significativo que pode impactar tanto a formação do educador quanto a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

### **3.1 Desafios na Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não completaram a educação básica na idade adequada. Ela se caracteriza pela flexibilidade em horários e formatos de aula, permitindo que os estudantes conciliem os estudos com trabalho e outras responsabilidades. O currículo da EJA é adaptado para ser relevante às experiências dos alunos, conectando-se com seu cotidiano e realidades diversas.

Na visão de Soares (2011, p. 307-308), cabe refletir sobre:

(...) a diversidade de sujeitos educandos com características peculiares; a preocupação com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público; a elaboração de propostas curriculares que vá ao encontro das necessidades, das exigências e dos interesses desses sujeitos, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e desenvolvam as potencialidades desses sujeitos; as iniciativas de formação inicial e continuada de educadores; políticas compensatórias de alimentação e transporte que favoreçam a permanência dos educando.

Nestes termos, a luz de Soares, para atender este público, é essencial refletir sobre a infraestrutura escolar, a elaboração de currículos flexíveis, a disponibilidade de recursos didáticos adequados e a formação contínua de educadores. Além disso, políticas compensatórias, como alimentação e transporte, são fundamentais para garantir a permanência dos alunos na escola. Essa perspectiva integrada visa criar um ambiente inclusivo que respeite e valorize as particularidades dos educandos, promovendo uma educação de qualidade e acesso equitativo.

Durante o Estágio, observei que os educadores dessa modalidade de ensino devem desenvolver habilidades de empatia e escuta ativa, essenciais para compreender e atender às necessidades dos alunos.

A prática da EJA requer uma postura que reconheça a diversidade e as especificidades de cada estudante, promovendo um espaço seguro e acolhedor onde todos se sintam

valorizados e motivados a aprender. Conforme Lima (2012, p. 12) o papel do professor está na mediação reflexiva junta a realidade em que:

O professor não apenas ensina a aprender, mas aprende a ensinar com seus alunos, com outros professores, com as situações vivenciadas, discutidas com perguntas e respostas advindas de situações problematizadoras diversas, enfim, aprende com a socialização dos saberes e tal disposição deve ser o ponto central de sua prática cotidiana.

O ato de ensinar vai além da simples transmissão de conhecimentos, o professor ao aprender com seus alunos e colegas, cria um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde as situações problematizadoras promovem discussões significativas. Essa abordagem valoriza a socialização dos saberes e reconhece que a prática pedagógica deve ser uma construção conjunta, em que todos os participantes do processo educativo se beneficiam.

Assim, a disposição para aprender continuamente é essencial para que o professor possa adaptar, melhorar e diversificar suas estratégias e enriquecer sua prática profissional diária. De acordo com Machado e Mattos (2014, p. 6):

O processo ensino aprendizagem com jovens e adultos pressupõe que o educador tenha humildade de aceitar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e tolerância para articular os conhecimentos trazidos por eles com os que pretende transmitir.

Ao iniciar minhas observações nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no Centro Educacional João Lobo, observei a postura da professora Rafaela Cascaes e a interação dos alunos durante as aulas. Quando fui apresentada pela Professora regente, percebi que os estudantes pareciam um pouco envergonhados e demonstraram certo receio, indicando que estavam, em parte, intimidados pela minha presença na sala de aula.

Neste sentido, a observação na sala de aula, em especial,

(...) deve se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade [...] Ao mesmo tempo em que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo (BARRETO e GEBRAN, 2006, p. 92 apud GOMES e BRITO, 2016, p. 82).

Ao observar as aulas percebi que os educadores, que se comprometem com a

Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula novamente, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos.

Tais educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando.

Segundo Ferreira (2008, p. 6) a função dessa modalidade de ensino é “(...) atender prioritariamente, à classe trabalhadora, portanto, a EJA não pode ser pensada de forma desarticulada do mundo do trabalho”.

Deste modo, os objetivos da EJA e os objetivos dos alunos dirigem-se para um ponto em comum, temos o sistema almejando formar trabalhadores mais capacitados e estudantes que buscam uma melhor qualidade de vida, ou simplesmente manter o emprego que já possuem.

Esta relação entre escolaridade e organização social é notória com a mudança do perfil de mercado, pois a empregabilidade atualmente só é garantida por meio da escolaridade.

Nestes termos, os estudantes da EJA são, geralmente, trabalhadores que vivem de subempregos ou estão fora do mercado de trabalho ou, ainda, estão em busca de qualificação, que abandonaram seus estudos por motivos pessoais, como cansaço oriundo da rotina trabalho-estudo, ou, pelas próprias deficiências do sistema educacional, através de metodologias e recursos pedagógicos inapropriados.

Diante disto, os objetivos dos alunos da EJA acabam sendo diferente dos alunos do ensino regular, já que aqueles buscam melhores oportunidades no mercado de trabalho para ter uma melhor qualidade de vida para si e para família, enquanto os alunos do ensino regular, em sua maioria, são jovens em idade escolar que estão em busca de concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, com o objetivo de obter o diploma escolar que lhes permitirá continuar seus estudos em níveis superiores ou ingressar no mercado de trabalho.

Durante o meu período de observação, percebi que a Professora sempre buscava utilizar estratégias que estimulassem o aprendizado dentro dessa modalidade de ensino. Ao acompanhar suas aulas, ficou evidente que ela se mostrava muito dinâmica e engajada, mantendo uma postura ativa e disposta. A Professora interagiu constantemente com os alunos de maneira a facilitar a participação nas atividades propostas, adaptando-se à realidade de cada um, sua abordagem visava não apenas ensinar os conteúdos, mas também despertar nos

estudantes o interesse e a vontade de aprender, conectando o aprendizado à sua vivência e experiência cotidiana.

Vale ressaltar que a importância de uma abordagem investigativa na formação docente, enfatizando a observação crítica das práticas institucionais e ações escolares não só enriquece a compreensão do futuro Professor sobre a realidade educacional, mas também orienta suas próprias práticas pedagógicas. Esta perspectiva crítica é essencial para que os educadores desenvolvam um olhar reflexivo e analítico, contribuindo para uma educação mais consciente e contextualizada.

#### **4. Considerações finais**

Ao concluir o estágio no Centro Educacional João Lobo, posso afirmar que esta experiência foi de extrema importância para a minha formação docente. Estagiar em uma turma de EJA me proporcionou um olhar mais profundo sobre as particularidades dessa modalidade de ensino, revelando tanto as dificuldades quanto os desafios enfrentados pelos professores que atuam nesse contexto.

A turma do EJA é composta por adultos, muitas vezes com trajetórias de vida ricas e diversificadas, o que traz uma dinâmica única para o ambiente escolar. No entanto, também percebi que, em alguns casos, os alunos não valorizam completamente a oportunidade de aprender, o que pode refletir uma falta de motivação ou de compreensão sobre a importância da educação.

Durante o Estágio, tive a chance de vivenciar o funcionamento da escola de forma integral, compreendendo que, para o sucesso do processo educativo, todos os profissionais envolvidos – desde o servente até o diretor – desempenham papéis fundamentais. Esta percepção ampliou minha visão sobre o trabalho coletivo e, a colaboração dentro de uma instituição de ensino.

O Estágio também foi crucial para que eu pudesse integrar teoria e prática, e essa conexão foi extremamente enriquecedora. Aprendi que, na sala de aula, o professor precisa ser versátil e capaz de se adaptar a situações inesperadas. A realidade do ensino exige ajustes constantes na abordagem pedagógica, demandando do educador a habilidade de adequar seus métodos ao momento e às necessidades do público presente.

Por fim, após a observação e regência de aulas, posso afirmar que o Estágio não é

apenas uma exigência acadêmica, mas uma vivência essencial para o futuro Professor. Foi uma oportunidade valiosa para refletir sobre minha prática pedagógica e construir novas perspectivas sobre o ensino, especialmente no contexto da EJA.

Esta valorosa experiência não só contribuiu para o meu desenvolvimento acadêmico, mas também me impulsionou a repensar a forma como abordo o ensino, com ênfase em novas práticas pedagógicas que atendam à diversidade e à riqueza da experiência dos alunos da EJA.

## 5. Fontes

AGOSTINHO RIBEIRO, Janaina. Relatório de Experiência: Estágio Supervisionado de História. Careiro, 2023.

## 6. Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996

FERREIRA, D. C. **Caderno Temático sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos)**, 2008.

GOMES, J. G.; BRITO, G. Q. Estágio supervisionado em geografia: reflexões e críticas acerca de uma experiência vivenciada. Geosaberes: **Revista de Estudos Geoeeducacionais** ISSN-e 2178-0463. Fortaleza-CE, v. 7, n. 13, p. 77-87, jul.dez 2016.

MACHADO, Vanessa C.; MATTOS, Mayra de. Ensino de geografia na educação de jovens e adultos. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013**. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em: <http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/ARTIGOVanessa-e-Mayra.pdf>. Acesso: 25/10/2024.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>. Acesso: 25/10/2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4**, pp.5-24, 2005/2006.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>, Acesso: 25/10/2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

SOARES, L. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 303-322, ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200014>. Acesso: 25/10/2024.

Recebido em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

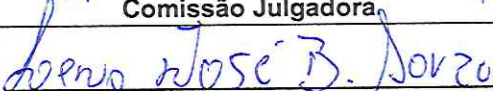

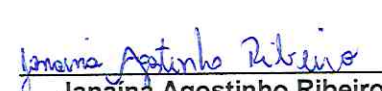

Aprovado em: 22 / 11 / 2024

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS**  
**COLEGIADO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante Janaína Agostinho Ribeiro, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do (a) professor(a) Dr. Leno José Barata Souza.

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Relato de Experiência, intitulado **Vivências do estágio supervisionado em história na educação de jovens e adultos** do(a) acadêmico(a) **Janaína Agostinho Ribeiro** como parte final do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciado(a) em História. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: **Prof. Dr. Leno José Barata Souza** (Orientador), **Prof<sup>a</sup>. Ma. Érica Kelly Nogueira Amorim**, (membro) e **Prof. Me. Hosane Henrique Lucas de Souza** (membro). O professor orientador e presidente da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de seu trabalho e responder as perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC apresentado em forma de Relato de Experiência desenvolvido pelo(a) acadêmico(a) em questão foi Aprouvada. Eu, **Dr. Leno José Barata Souza**, presidente da comissão lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a).

Careiro, 22 de novembro de 2024.

Média das notas atribuídas ao trabalho escrito	Média das notas atribuídas a apresentação	Média Final
8,5	9,3	8,9
<b>Comissão Julgadora</b>		<b>Parecer</b>
 <b>Dr. Leno José Barata Souza</b> Orientador e Presidente da Comissão		<u>Aprouvada</u>
 <b>Prof<sup>a</sup>. Ma. Érica Kelly Nogueira Amorim</b> Membro		 <b>Janaína Agostinho Ribeiro</b> Acadêmico(a)
 <b>Prof. Me. Hosane Henrique Lucas de Souza</b> Membro		